



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

OFICINAS COMO RECURSO DE CUIDADO E INSERÇÃO SOCIAL – RELATO SOBRE AÇÕES PROMOVIDAS PELO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA DE TABOÃO DA SERRA

Raquel Zaicaner, Emília Fonseca, Barbara Pereira de Sena

1 Prefeitura Municipal De Taboao Da Serra - Prefeitura Municipal De Taboao Da Serra

Taboão da Serra

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem como objetivo trazer breve relato de experiência sobre as oficinas realizadas no Centro de Convivência do município de Taboão da Serra, buscando suscitar reflexão e discussão sobre atividades propostas no equipamento e as potencialidades deste espaço para promoção de cuidado, inclusão e participação social de seus participantes. Vinculado à Secretaria de Saúde e seguindo as diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental, o Centro de Convivência (CECO) oferece aos participantes o contato com diversas formas de expressões artísticas que favorecem aos participantes descobrirem e reconhecerem interesses e atividades significativas que criam espaço para ampliação de relações sociais, criação de vínculos e autoconhecimento, melhorando saúde e qualidade de vida, transformando cotidianos.

OBJETIVOS

Discutir como as oficinas realizadas no equipamento atuam para continuidade e manutenção do cuidado que os demais equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) realizam, porém a partir de um olhar diferente, sem a intenção de tratamento, através de intervenções e ações que colocam os usuários em interação com o outro e consigo, promovendo cidadania, interação e valorização.

METODOLOGIA

O CECO de Taboão da Serra está vinculado à Secretaria de Saúde, sendo equipamento que faz parte da Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). É espaço de todos os munícipes, adultos e idosos, independente de diagnóstico, deficiência, idade, crença e etnia. Os participantes são, em sua maioria, sujeitos em sofrimento mental e/ou com algum tipo de deficiência que são encaminhados dos CAPSs e UBSs para continuidade do cuidado integral. O equipamento funciona de segunda à sexta, no período da manhã e da tarde, ofertando as seguintes oficinas: Expressão e Artes, Variedades Artesanais, Lazer, Expressão Artística, Artesanato e Bijuteria, Oficina da Galera (experiência com adolescentes), Jogos, Roda de Conversa Cantada, Costura, Jornal e Teatro. As oficinas são elaboradas e facilitadas pelos profissionais atuantes no equipamento. Compõem a equipe, atualmente, assistente social (1), auxiliar administrativo (1), auxiliar de enfermagem (1), auxiliar de serviços gerais (1), coordenadora e psicóloga (1), fonoaudióloga (1), psicólogo (2) e terapeuta ocupacional (1), que atuam de forma multidisciplinar e conjunta. São realizadas nas oficinas atividades que se relacionem com demandas dos participantes, necessidades que a equipe identifica e temas que façam parte da cultura, de práticas de promoção de cuidado e do cotidiano, a fim de fomentar



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

espaço para trocas e descobrimento de atividades significativas para os sujeitos. Além disso, por trabalharmos em rede com os demais equipamentos, conseguimos criar vínculos com outros profissionais e espaços do município a fim de garantir maior atenção e assistência aos participantes. Com isso acompanhamos o empoderamento e ampliação de repertório que os participantes apresentam como também é possível identificar fragilidades e demandas dos frequentadores e fazer os devidos encaminhamentos, quando necessário. As oficinas proporcionam aos participantes, através de diversas formas expressão, comunicação e convivência, o contato com o outro e com o mundo, contato este que foi negado a muitos deles. Através de todas as oficinas busca-se ressignificar as possibilidades de cuidado, de saúde e de convivência, unindo sujeitos vistos socialmente como semelhantes apenas por marcas do sofrimento psíquico a partir de um espaço acolhedor, que respeita e integra as dificuldades e diferenças para a construção de um espaço comum entre todos, participantes, equipe, familiares e rede de saúde, que articule ações para inserção e participação social desses sujeitos, a partir de suas potencialidades e possibilidades que vão além dos padrões normativos ou biomédicos.

RESULTADOS

As oficinas possibilitam aos profissionais que criem propostas artísticas e criativas para trabalhar questões e demandas que promovem ampliação de rotina e repertório dos participantes, contato com atividades que estimulam o lidar com as diferenças e com novas possibilidades a fim de favorecer o convívio dos participantes com todos os que compõem o espaço do CECO e assim auxiliar em demandas e questões de cada participante para inserção dos mesmos em espaços e atividades significativas e que promovam autonomia, independência e exercício da cidadania. No ano de 2017 foram desenvolvidas atividades como, sensibilização sobre suicídio e valorização à vida e outubro rosa, eventos organizados pela secretária da saúde em que os participantes do CECO se apresentaram e deram depoimento sobre o papel deste espaço em suas vidas. Eventos como estes, externos ao CECO, propõem trazer aos participantes, durante as oficinas, temas que são discutidos pela secretária de saúde e seus equipamentos, promovem a presença ativa dos participantes que dividem com outros munícipes e servidores parte do que tem contato no centro de convivência. Acreditamos que esta forma de intervenção favorece e fortalece o cuidado e reinventam possibilidades destes participantes estarem na sociedade, cada qual com suas características e necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público assistido pelo equipamento, assim como a equipe, vive a constante construção e transformação da Saúde Mental pós Reforma Psiquiátrica, ainda é muito recente a eles o direito de cuidado em liberdade, a inclusão social, a autonomia, o acesso ao trabalho, ao lazer, a cultura e a saúde de forma inclusiva e não discriminatória, e o Ceco é um dispositivo que em todas suas ações reforça isso. As oficinas trazem atividades que trabalham questões pessoais, de história de vida, que favorecem o contato com o novo para que estes sujeitos se reconheçam como sujeitos donos de suas vidas e que descubram seus interesses e desejos, assim torna-se fundamental ao processo de desinstitucionalização, promoção da saúde e inclusão.